



TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 3ª REGIÃO
GABINETE DA CONCILIAÇÃO
PLATAFORMA AMBIENTAL E INDÍGENA – ROTA BIOCEÂNICA

MEMORIAL DE REUNIÃO

Às 14h30 de Brasília de 27 de junho de 2025, por videoconferência, reuniram-se a Desembargadora Federal Audrey Gasparini, o Juiz Federal Fernando Nardon Nielsen, o Ministro das Relações Exteriores, João Carlos Parkinson de Castro, Jaime Elias Verruck, a Procuradora-Chefe, Dra. Senise Freire Chacha e a Dra. Danniele Paiva, todos pela Semadesc e Rosangela Teixeira Tiago, representando o IBAMA.

Presentes também os servidores do Gabinete da Conciliação, Sérgio Luiz de Matteo e Rita Mauriz Rastoldo.

Inicialmente, o Juiz Federal Fernando Nardon Nielsen, que está à frente da Plataforma Ambiental saudou a todos e lembrou o objetivo do encontro. Explicou que a Plataforma da Rota Bioceânica foi desmembrada da Plataforma Ambiental e tem como objetivo a interlocução entre diversos entes para preventivamente pensarem juntos sobre possíveis incidentes, no caso, com a Rota Bioceânica.

Explicou que o tema está sendo tratado desde o ano passado, com foco inicial na colisão de animais silvestres e que, neste ano, o tema foi dividido em cinco eixos para um tratamento mais aprofundado, os quais serão tratados em cada reunião trimestral.

Em seguida, Dr. Fernando fez um resumo da reunião anterior, que teve como foco a estrutura da Rota Bioceânica, oportunidade na qual foi mencionado o Simpósio Internacional realizado em Campo Grande (MS), ocasião em que o Dr. Jaime informou a existência de um protocolo do foro de Governadores com a participação de prefeitos e também com reuniões bilaterais, como entre o Brasil e Paraguai.

Nessa reunião, Dr. Lindemberg destacou os desafios e oportunidades aduaneiras, na qual mencionou a necessidade de harmonização normativa, infraestrutura aduaneira, integração tecnológica, trânsito aduaneiro facilitado e operador econômico autorizado.

Na ocasião, também foi falado sobre o monitoramento ambiental e de saúde pelo Dr. Paulo Lotufo, e em seguida, foi abordado o centro unificado de fronteira, tema trazido pelo Dr. Alan, do Ministério dos Transportes.

Pela Semadesc, Dra. Danniele trouxe a questão da consultoria do Banco Mundial, para estudo com relação aos entraves e debates envolvendo questões estaduais e federais da rota.

Em suma, foram estabelecidos alguns pontos que precisam ser desenvolvidos, como o centro unificado de fronteiras, a questão da interação com o Ministério dos Transportes pela

Semadesc e a consultoria da Procomex para acompanhar a finalização do estudo dos entraves alfandegários e discutir soluções.

Em seguida, Dr. Fernando anunciou a participação nesta reunião do Ministro João Carlos Parkinson, que abordará três eixos temáticos: meio ambiente, estrutura dos órgãos públicos e da iniciativa privada, e também questões relacionadas à regulação aduaneira, com ênfase na integração das aduanas e logísticas de carga nas diversas modalidades e implantação de áreas de controle integrado, sem prejuízo de outros temas que o Ministro entender pertinentes.

Passada a palavra ao Ministro João Carlos Parkinson, que trouxe uma apresentação e destacou o momento atual em que vivemos e discutiu as tendências estruturais globais.

Pontuou o surgimento da necessidade dos governos pensarem em segurança geopolítica e as tendências estruturais globais, incluindo transformações tecnológicas, mudanças climáticas e a competição entre Estados Unidos e China, destacando a necessidade de o governo brasileiro estar atento a essas mudanças e considerar interesses estratégicos no fornecimento de insumos, como do milho e do gás, estratégicos para o desenvolvimento do Mato Grosso do Sul.

O Ministro ressaltou a necessidade de se criar condições para o abastecimento de milho em volumes crescentes, uma vez que tem sido utilizado para a produção de etanol e também demonstrou a preocupação com o desenvolvimento da agricultura e suinocultura no estado.

Na perspectiva do Estado, demonstrou a preocupação com enfraquecimento do multilateralismo e uma crescente tendência ao protecionismo comercial.

Com relação às empresas, pontuou a fragmentação e diversificação dos mercados e reposicionamento dos ativos, com foco na redução das fragilidades.

Destacou, também, a necessidade de o governo brasileiro levar em conta o fornecimento estratégico de alguns insumos, valorizando a região e promovendo a *nearshoring e friendshoring*.

Ressaltou que o corredor oferecerá para os operadores comerciais brasileiros uma alternativa segura numa eventualidade de tensões internacionais, com possibilidade de deslocamento por terra em território amigo.

Citou, também, a revalorização das fronteiras terrestres, uma vez que, com a construção do corredor bioceânico, estados como o Mato Grosso do Sul se transformarão em estados exportadores, também no setor de serviços, como a necessidade de se ter despachante, tradutores, e sistemas bancários preparados para a movimentação, tudo para acompanhar o movimento do comércio exterior, ou seja, o surgimento da necessidade de se criar um ecossistema que seja condizente com o potencial exportador.

Com relação ao regionalismo, destacou que o corredor poderá romper com o isolamento para gerar novos fluxos de comércio.

Exemplificou as dificuldades enfrentadas na logística dos fretes que poderão ser facilitadas com as vias de escoamento de carga e sugeriu que futuramente a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) seja convidada para explicar o processo de transformação da empresa em internacional.

Com relação à integração aduaneira, o Ministro destacou a sua importância e mencionou a formalização da entrega do estudo da Procomex em reunião recente, cujo conteúdo tem 600

páginas com 263 propostas de ação, em âmbito multilateral, bilateral e nacional, visando uma integração aduaneira mais eficiente.

O Ministro também anunciou que estamos caminhando para a aceitação pelo governo do Paraguai de uma área de controle integrado em Porto Murtinho e destacou que o corredor terá áreas de influência, que serão alimentadas pela logística para conectar polos produtivos e criar um grande mercado de consumidores.

Também ressaltou a importância da logística colaborativa, com a necessidade de serem criados centros colaborativos de consolidação e desconsolidação de carga ao longo de todo o corredor para reduzir custos e evitar que caminhões voltem vazios, o que ajudará a reduzir os custos de transporte. Nesse sentido, demonstrou a preocupação na redução dos motoristas de carga, assim como da faixa etária predominante, o que dificultará eventual necessidade de substituição.

Enfatizou a importância de políticas locais de desenvolvimento produtivo, identificando prioridades locais, esquemas colaborativos com multiatores e multiníveis, envolvendo prefeituras, setor privado, estado e União, ou seja, a soma de esforços, em vista da necessidade de se promover o desenvolvimento colaborativo e multinível para transformar a realidade econômica do Mato Grosso do Sul, valorizando os atores locais e assegurando protagonismo para os entes subnacionais.

Em seguida, o Ministro aventou que o corredor se tornará um polo de importação e salientou a importância de ser promovida a industrialização do estado do Mato Grosso do Sul, por intermédio da importação de produtos com alto conteúdo tecnológico, com a possibilidade de serem montados produtos eletrônicos no estado, alavancando a diversificação da matriz produtiva e também promovendo a industrialização futura do estado.

Destacou como de suma importância a destinação do gás de *Vaca Muerta* para o centro-oeste, particularmente para o Mato Grosso do Sul, o que o transformará em corredor energético e ajudará na redução da dependência de fertilizantes.

Comentou a convenção TIR, que deve ser ratificada e assinada pelo Brasil ainda neste ano ou no início do ano que vem, também muito importante para o Estado, pois permitirá que seja facilitado o movimento da carga em trânsito.

Relatou que entrou em contato com a Embaixada da China para pensar em possibilidades da construção de um corredor verde, o que poderá agregar valor à comercialização dos nossos produtos.

Finalizou com a afirmação de que enxerga o corredor como uma plataforma de transformação da realidade econômica, que possibilitará novos empregos, sobretudo incentivando a criação de polos tecnológicos para diversificar a matriz de produção e reduzir as vulnerabilidades externas.

Dr. Fernando destacou que o tema da rota bioceânica esteve presente nas palestras recentes realizadas no Mato Grosso do Sul e ressaltou a importância da interlocução dos entes nesta plataforma.

Passada a palavra a Jaime Verruck, que ratificou a importância do gasoduto de *Vaca Muerta* para a região centro-oeste, mencionando a necessidade de se mobilizar forças políticas para garantir que o gás seja direcionado para Mato Grosso do Sul.

Ressaltou, também, que temos uma série de desafios a serem enfrentados, como o cenário geopolítico, uma vez que a curto prazo é favorável à rota, o que demanda agilidade e rapidez.

Em resposta ao Dr. Fernando sobre a concretização da Procomex, o Ministro respondeu que recebeu no dia 9 o estudo de 600 páginas, o que foi encaminhado a vários Ministérios e convocou uma reunião para trocar ideias.

Quando questionado a respeito do contato com o Ministério dos Transportes, Dr. Jaime explicou que quando constituída a ideia de centro integrado todos estiveram presentes para conhecer, inclusive aprimorando alguns itens mais conflituosos, replicando o modelo do Rio Grande do Sul.

Por sua vez, o Ministro recomendou que contatassem o DNIT e a INFRA S.A. que estudaram o modelo de São Borja (RS).

Dr. Fernando sugeriu o aprofundamento do que foi trazido hoje em outras reuniões e agradeceu a participação de todos, especialmente do Ministro. Por fim, encerrou a reunião e deliberou pelos seguintes encaminhamentos:

- a) A Semadesc disponibilizará o estudo da Procomex aos participantes da plataforma e verificará se o contato com o Ministério dos Transportes foi feito e se ocorreram avanços na replicação da experiência de São Borja em Porto Murtinho;
- b) a plataforma aprofundará a discussão sobre a Convenção TIR e sua implementação na regulamentação aduaneira e convidará a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) para explicar o processo de transformação da empresa em internacional;
- c) pelo governo, a inclusão da participação de um representante da plataforma para visitar *in loco* o desenvolvimento da rota bioceânica;
- d) a designação de nova reunião no dia 12 de setembro, no mesmo horário, que abordará os eixos temáticos 4 e 5, que tratam da regulamentação aduaneira e estrutura privada, mais especificamente sobre o *hardware* do corredor e o avanço no desenvolvimento do *software* e integração logística do corredor.

Nada mais, para constar é lavrado este termo, o qual, eu, Jéssica Hiesl de Oliveira, RF 4092, o redigi.